



A MANUTENÇÃO DE ETNOVARIEDADES DE MANDIOCA POR AGRICULTORES TRADICIONAIS. 1. UMA COMPARAÇÃO ENTRE COMUNIDADES NA BAIXADA CUIABANA, MT, BRASIL

Maria Christina de Mello Amorozo

Juliana Rodrigues Larrosa Oler; Fábio Frattini Marchetti; Luís Roberto Massaro Jr.; Davi Butturi - Gomes

Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro, Departamento de Ecologia, Rio Claro, SP, Brasil. mcma@rc.unesp.br

INTRODUÇÃO

Sistemas agrícolas tradicionais em geral conservam alta agrobiodiversidade, o que é funcional para a produção com baixos insumos e recursos locais. Este acervo também é um recurso - chave para o melhoramento genético moderno (VALLE, 2002). No caso da mandioca, uma cultura autóctone das terras baixas da América do Sul, e muito importante para a economia de subsistência nos Trópicos, os conjuntos de etnovarietades mantidos por diferentes comunidades de agricultores podem ser bastante distintos entre si, refletindo características e demandas locais (AMOROZO, 2008).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi comparar o acervo de variedades de mandioca em duas situações de agricultura tradicional na Baixada Cuiabana, diferentes em relação a algumas das atividades produtivas e ao grau de isolamento dos centros urbanos mais importantes da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo Comunidade Luzia (CL n=20 unidades familiares), no Município de Porto Estrela (MT) e duas comunidades no Município de Santo Antonio do Leverger (MT), distantes entre si apenas alguns quilômetros (Barreirinho CB n=38; e Varginha CV n 70). Ambos os grupos de comunidades praticam agricultura de subsistência, onde a mandioca desempenha papel importante, ao lado da criação de gado bovino, mais ex-

pressiva na Comunidade Luzia, e da pesca e produção de farinha de mandioca, que ocorre apenas nas comunidades em Santo Antonio. CL é mais isolada, distando cerca de 90 km de Cáceres, a maior cidade mais próxima, as atividades assalariadas são mais ligadas à agropecuária. Em contrapartida, em CBV, o setor terciário, principalmente turismo e comércio, é responsável por boa parte do assalariamento, já que estas comunidades estão próximas ao rio Cuiabá e a uma distância de apenas cerca de 30 km da Capital do Estado.

Métodos Foram feitas entrevistas semi - estruturadas para a coleta de dados socioeconomicos e de informações sobre as etnovarietades de mandioca cultivadas nas unidades familiares (n = 10(CL); 13(CB) e 16(CV)); material de plantio foi coletado para análises posteriores. Os resultados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e índices de diversidade (Zar, 2010).

RESULTADOS

Os números aproximados de etnovarietades encontradas em cada comunidade foram: CL=20; CB= 29; CV=19, excluindo - se as não nomeadas. Em CL, todas as variedades são mansas, enquanto que nas comunidades em Santo Antonio, dez variedades foram classificadas como bravas; a finalidade de seu cultivo é a fabricação de farinha, pelo maior rendimento percebido pelos agricultores. Poucos nomes de etnovarietades são comuns aos três locais de pesquisa, tendo sido também registrados em comunidades de outros municípios da

Baixada Cuiabana por exemplo, *branca/branquinha, vermelha e liberata*; os dois primeiros termos são muito gerais, e é possível que se refiram a etnovariedades diferentes. Quanto à *liberata*, verificou - se que é um grupo de plantas com algumas características distintas, como largura da folha. Nas comunidades em Santo Antonio, além das anteriormente mencionadas, apenas mais três variedades são comuns: *mata - rato, juruti e mutuana*. As etnovariedades com maior frequência nos sítios (40%) são diferentes em cada uma das comunidades (CL: *branquinha e amarela*; CB: *rama - dura e cacau*; CV: *oiuda, pretinha e mata - rato*). O padrão de distribuição de frequência das variedades nas comunidades, no entanto, tem semelhanças: poucas variedades são muito comuns, algumas são intermediárias e entre 40 a 60% são mantidas por um único agricultor, o que é relatado para outras situações de agricultura tradicional (ver AMOROZO, 2008, para uma revisão).

Para o cálculo dos índices de diversidade e equitabilidade de Brillouin e de diversidade de Simpson, considerou - se CB e CV em conjunto e utilizou - se o número de citações por etnovariedade (BEGOSSI, 1996). A diversidade é maior para CB/CV (Brillouin CB/CV= 1,42; CL=1,07 e Simpson (1/D) CB/CV=36,81; CL=19,14); é interessante notar que são comunidades com fácil acesso, ao contrário de CL, o que pode ter uma influência no aporte de novas etnovariedades. A equitabilidade em ambos os locais é relativamente baixa (CB/CV=0,73; CL=0,63), confirmando que os agricultores cultivam variedades diferentes entre si. Aplicando - se o índice de equitabilidade de Brillouin ao número de etnovariedades cultivadas por informante (CL entre 4 e 7; CB/CV entre 1 e 24), tem - se uma equitabilidade de 0,89 para as comunidades em Santo Antonio e 0,99 para CL, o que significa que há maior variação no número de etnovariedades cultivadas por agricultor no primeiro caso. Isto pode também estar ligado a diferenças no envolvimento na atividade agrícola e à maior diversificação de interesses por parte dos agricultores em comunidades mais abertas e expostas a influências externas, como é o caso em Santo Antonio.

CONCLUSÃO

Os agricultores de subsistência nas três comunidades estudadas mantêm grande diversidade de mandioca em suas roças; no total, foram computadas cerca de 58 etnovariedades, distribuídas nos três locais. A estruturação dos acervos coloca algumas questões importantes para a manutenção *on farm* da mandioca: ao mesmo tempo que algumas etnovariedades são comuns, sugerindo circulação ampla na região, há uma especificidade muito grande nas coleções de cada localidade, que se liga às oportunidades que o agricultor individual tem de aquisição de novo germoplasma e à possibilidade de hibridação entre duas variedades de mandioca, com o surgimento de um recombinante, como foi o caso de uma das etnovariedades encontradas em CV. Viu - se também que, mesmo em comunidades pouco isoladas, com grande influência da sociedade nacional, a diversidade pode ser grande. Neste caso, porém, a proximidade com a capital favorece a oferta de outras ocupações, o que seduz sobretudo as gerações mais jovens, que estão tendendo a abandonar a atividade agrícola. São necessárias políticas públicas voltada ao desenvolvimento em moldes sustentáveis dos sistemas agrícolas tradicionais, valorizando toda a sua riqueza e complexidade, a fim de assegurar aos jovens uma melhor qualidade de vida, sem que para isso tenham que abandonar este modo de vida.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M.C.M. 2008. Maintenance and management of agrobiodiversity in small - scale agriculture. *Functional Ecosystems and Communities*. (Special Issue 1)2: 11 - 20.
- BEGOSSI, A. 1996. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. *Economic Botany* 50(3): 280 - 289.
- VALLE, T. S. - Coleta de germoplasma de plantas cultivadas. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Eds). *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas*. Rio Claro: UNESP/SBEE/CNPq. 2002.
- ZAR, J.H. 2010. *Biostatistical Analysis*. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 944 p.